

Brasil população



EDUCAÇÃO O número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos na escola passou de 78% em 1993 para 91% em 2003

OPERAMOS UM MILAGRE

IBGE mostra que o Brasil conseguiu combinar no ano passado duas coisas que não costumam andar juntas: queda de renda e aumento no consumo

Marcos Coronato

O BRASIL CONSEGUIU OPERAR UM verdadeiro milagre no ano passado. A um só tempo, os brasileiros viveram uma queda acentuada da renda e um aumento do consumo, dois fatos que raramente andam juntos, seja aqui, seja em qualquer lugar do mundo. Esse paradoxo foi mos-

trado na mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. De um lado, o rendimento médio do trabalhador recuou 7,4% em 2003. De outro, o consumo de uma série de bens subiu, particularmente no caso de produtos duráveis. Por exemplo, houve um aumento de 5% no número

de domicílios com máquina de lavar roupa e de 4% nas residências com telefone. O aumento é ainda mais expressivo no caso das casas com computador — alta de 11% em relação a 2002. O economista Juarez Rizzieri, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, explica o fenômeno com duas palavras: crédito e estabilidade. Graças a esses fatores, as famílias brasileiras têm, atualmente, maior capacidade para planejar a vida e as compras, o que contrabalançou a perda de poder aquisitivo. A estabilidade não deve ser entendida apenas pelo aspecto financeiro, mas também político — afinal, o país vem consolidando a democracia e realizou em 2002 uma transição de governo digna de países maduros. Conforme vai ficando claro que o Brasil consegue avançar apesar das trocas de comando em Brasília, aumenta a confiança da população no futuro — e isso permite que as decisões de consumo sejam tomadas com tranquilidade.

Os números da Pnad tornam-se mais impressionantes se olhados não como uma fotografia do momento, mas como um filme dos últimos anos e décadas. Quando a análise se fixa num único período, não faltarão notícias ruins em praticamente todas as áreas. Afinal, o Brasil ainda convive com problemas típicos do subdesenvolvimento, como pobreza, analfabetismo e mortalidade infantil elevada. A conclusão sobre o quadro social brasileiro muda radicalmente quando se comparam os números de hoje com os do passado. Por esse critério alternativo, surge um país que, apesar de todas as dificuldades, apresenta avanços sólidos governo após governo.

Nos últimos dez anos, os brasileiros tornaram-se mais instruídos, receberam mais serviços básicos, acessaram novos serviços tecnológicos e usufruíram de mais bens duráveis. A pesquisa do IBGE mostrou que, entre as pessoas com idade de 5 a 17 anos, 91% freqüentavam a escola no ano passado, ante apenas 78% dez anos antes. A parcela da população com pelo menos 11 anos de instrução saltou de 14% para 25%. Em todo o país, 97% das residências têm luz elétrica, ante apenas 90% no início dos anos 90. A parcela de casas com acesso à rede de esgotos subiu de 70% para 86%. Hoje, 87% das residências têm geladeira e 90% televisão.

O estudo permite também destacar quais regiões do país têm apresentado melhor desempenho. Os números evidenciam que o interior do país tem crescido muito mais do que as capitais e as demais cidades das regiões metropolitanas. No ano passado, por exemplo, 80% dos novos empregos foram gerados no interior. "O quadro geral que surgiu na pesquisa é bem melhor que o que vemos mensalmente nos dados divulga-



LEO CALDAS/TITULAR

TRABALHO

O interior do Brasil foi responsável pela criação de 80% dos novos postos de trabalho registrados no ano passado

dos sobre o emprego nas metrópoles", afirma o pesquisador Lauro Ramos, especialista em mercado de trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Além de mais empregos, o interior parece se destacar também quando o assunto é qualidade dos postos de trabalho. Fora das capitais, o trabalho formal cresce acima do informal, exatamente o contrário do que ocorre nas regiões metropolitanas. Tais avanços refletem o crescimento espetacular da agricultura nos últimos anos.

Outros resultados positivos chamaram a atenção dos pesquisadores, pois ocorreram apesar do cenário econômico difícil de 2003. A inclusão tecnológica avançou no ano passado com a difusão de telefones, computadores e internet. Outro dado a comemorar diz respeito ao trabalho infantil. Seria de esperar que a crise do ano passado levasse mais famílias pobres a recorrer ao trabalho infantil para complementar a renda, mas o que se viu foi exatamente o contrário. "As pesquisas mensais vinham acendendo uma luz vermelha sobre o trabalho infantil, mas a Pnad mostrou uma situação melhor do que esperávamos", diz o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. A parcela de brasileiros com 5 a 14 anos de idade trabalhando manteve-se em queda e hoje está em menos de 6% das crianças nessa faixa. "São sinais alentadores que colocam uma perspectiva muito boa para o Brasil nos próximos anos."

CASAS MAIS EQUIPADAS

Entre 1993 e 2003, aumentou a fatia das residências com acesso a bens e serviços - em %

| | 1993 | 2003 |
|-----------|------|------|
| Luz | 90 | 97 |
| Esgoto | 69 | 86 |
| Geladeira | 70 | 87 |
| Televsão | 76 | 90 |

Fonte: IBGE

Veja mais dados do IBGE sobre renda e educação do brasileiro no Portal EXAME